



Vamos todos ler

A Carta da Terra

Para quem pode e quer mudar o mundo.

2 de julho – Dia Internacional do Cooperativismo



DEDICATÓRIA

Aos ex-alunos, por compartilharem
três décadas do meu fazer Pedagógico
no mundo mágico da Alfabetização
e na busca do Conhecimento

SUMÁRIO

Prefácio	4
Introdução	6
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS	7
Reflexões	8
Querida Terra	9
Agradecimentos	11
Palavras da autora	13



CAPÍTULO I

OS DEVERES UNIVERSAIS DA HUMANIDADE

Novo caminho para novas gerações	15
Um tratado de esperança	17
A teia da vida	19
Somos parte de um grande universo	21
Os impactos invisíveis	23
Os princípios morais e éticos da Carta da Terra	25



CAPÍTULO II

APRENDENDO A APRENDER

1 Conheça e proteja todos os seres vivos	27
2 Utilize bem o que a natureza oferece	28
3 Sustente a vida no lugar onde você vive	30
4 Ter o necessário é viver com dignidade	31
5 Defenda sempre a ideia de igualdade	32
6 Diga sim à PAZ e não à guerra	33
7 Conhecimento, respeito, cooperação e diálogo	34



CAPÍTULO III

COMPROMISSO COM O FUTURO	36
---------------------------------	----



CAPÍTULO IV

MUDANÇA COMO ÚNICA SAÍDA	37
---------------------------------	----

P R E F Á C I O

Para quem pode e quer mudar o mundo

Carta da Terra é um livro cuja mensagem é enviada metaforicamente pelo Planeta a todas às criaturas, notadamente às crianças, como um documento endereçado a cada um que deve se preocupar com os destinos da humanidade. Considerando-se o atual estágio do Planeta frente aos desastros provocados pelos menos avisados sobre as mazes da Terra, a obra chegou a momento adequado, pois há necessidade de que algumas medidas sejam aplicadas, para um futuro digno da preservação da vida.

A obra parte do desejo de Ivette de Tassis - uma educadora que após anos de vivência e de observação, cumpre seu papel de ajudar o ser humano não somente pela denúncia, como também conscientizar o mundo quanto à sobrevivência. Ao analisar o documento da ONU (Organização das Nações Unidas) como um códice em que a vida é um imperativo dos Direitos Humanos, ela tomou conhecimento da carta enviada pela Terra aos seus habitantes para que os deveres se estabeleçam como garantia de bem-estar, a fim de que todos passem a usufruir o que o Planeta dá aos seres que aqui habitam. Presente e futuro deveriam estar de mãos dadas, sustentados pela experiência do passado como continuidade da vida por meio do Desenvolvimento Sustentável.

A estrutura da obra, didaticamente, é distribuída em quatro capítulos com doze apartados. De leitura acessível e de estilo claro e objetivo, o livro provoca no leitor a vontade de conhecer o teor da carta enviada pela Terra. A autora faz esse papel e leva o leitor a conhecê-la numa síntese incrível com os principais itens que estabelecem as necessidades do Planeta e os meios que garantem o sucesso do projeto. O primeiro deles é a UNIÃO, provando que todos os povos formam uma família. A TEIA DA VIDA é uma reflexão sobre a convivência e a troca de experiências. Isso levará o ser humano à Responsabilidade Social.

A seguir, há a afirmativa de que formamos um grande mundo, onde os direitos devem ser respeitados e necessários para a harmonia universal, a fim de que se possa preparar qualidade de vida como garantia de futuro digno para as gerações que estão por vir. O conhecimento, o respeito, a cooperação e o diálogo deverão ser o caminho que as levem em direção à obediência pelas regras da ecologia.

Tudo isso ajudará a serem evitados impactos nocivos à Natureza, a se evitarem consequências desastrosas para a Humanidade e todos devem contribuir formando uma grande rede para sustentar a dignidade da vida.

A preocupação da autora pelo futuro é peça clara e fundamental. Princípios morais e éticos da Carta da Terra são necessários para que todos conheçam e valorizem a família e a comunidade mundial, sustentada nesses quatro princípios: Respeito à vida, ao bem estar dos seres vivos, participar e usufruir daquilo que a natureza lhe dá, contribuindo com a ecologia, com a justiça social e a democracia. Tudo pela paz, com entusiasmo e vontade de mudança para um mundo mais digno de se viver.

As ilustrações do livro foram executadas com sensibilidade por Clóvis Moreira Costa e vão acordar sinestesticamente, o potencial das crianças, levadas pela magia das cores, a ação das personagens e a presença da natureza e a Carta da Terra chega como uma mensagem de paz e harmonia para preservação de Gaia, mãe de todos que mais do que nunca necessita do esforço de cada um para o bem da humanidade.

Antônia Izanira Lopes de Carvalho

Academia Valadarense de Letras – Cadeira número um

INTRODUÇÃO

ESG é uma sigla que, na teoria, significa “Ambiental, Social e Governança” e na prática, significa mudança. Não basta ter lucro para ser produtivo, não basta ser rentável para crescer. No século da tecnologia e da expansão, empresas estão aprendendo a olhar para dentro, mudar processos, transitar entre terrenos inexplorados dentro de seus próprios costumes.

Você está prestes a ler um manifesto. Este livro não só conta histórias, mas faz parte de uma, que começou em 1992. Durante a Eco-92, conferência das nações unidas que, em seus diversos resultados, trouxe ao mundo a Carta da Terra. Avançando mais alguns anos no tempo chegamos a 2000, o novo milênio, e com ele, novos objetivos, novos olhares, um mundo desconhecido e incrível diante da humanidade. Com sua chegada, também uma nova proposta, os 8 Objetivos do Milênio, propostos pela Organização das Nações Unidas.

Baseando-se nessas ações pregressas surgiram também as ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) e a ESG, um novo modelo de gestão para empresas que coloca o meio ambiente e ações sociais no centro do processo de tomada de decisões.

Pensar em questões ambientais já não é o suficiente, é preciso agir.

O trabalho deve ser realizado para garantir que, os resultados sejam não apenas financeiros, mas socioambientais. Não é possível viver em mundo no qual os únicos gráficos que mostram crescimento são os de lucro e temperatura. A carta da Terra é um acordo, mas poderia ser um clamor, um pedido de socorro, o chamado de ajuda de um planeta nos atrevemos a chamar de lar. Por isso, antes de mais nada, vamos todos ler a carta da terra.

Equipe Sicoob AC Credi

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A **Carta da Terra** representa a disseminação de princípios fundamentais na construção de uma sociedade pacífica, justa e sustentável. Uma forma de inspirar pessoas a adoção de práticas responsáveis em prol do bem-estar das gerações futuras. A carta traz uma mensagem de apelo em torno de objetivos comuns e valores a serem compartilhados, fazendo um convite a todas as pessoas, instituições e organizações a lutarem por um futuro melhor.

Ela serviu de inspiração na construção dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) - oito objetivos globais assumidos pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) durante uma sessão da Assembleia Geral, a chamada “Cúpula do Milênio das Nações Unidas”, realizada de 6 a 8 de setembro de 2000, com o objetivo de eliminar a pobreza e a fome no planeta.

Percebendo a diversidade de problemas que afetavam o desenvolvimento das pessoas no planeta, em 25 de setembro de 2015, chefes de Estado e países membros da Assembleia Geral da ONU adotaram o documento intitulado “Transformando Nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” – um plano de ação com 17 objetivos voltados ao planeta, a preservação do meio ambiente, ao bem-estar das pessoas e sua prosperidade. No documento, os países reforçam a pobreza como maior desafio global e afirmam que, acabar com ela é o primeiro passo para o desenvolvimento sustentável.



REFLEXÕES

A CARTA DA TERRA, documento global dos mais atuais e significativos, representou no século passado, a preocupação de todas as nações da terra com o desafio que ainda é o principal do nosso tempo: a continuidade da vida em nosso PLANETA...

Quando um enunciado de princípios fundamentais, essenciais e pertinentes atravessa um tempo/espaço de mais de três décadas para se concretizar, é certo que algo precisa ser repensado quanto ao processo da EDUCAÇÃO que temos e o modelo de civilização que queremos e é disso que estamos falando.

Sabemos que a matriz de valores morais e éticos que nos identifica se transmuta de geração em geração, imprimindo no indivíduo a identidade do seu tempo e somos todos responsáveis por buscar, em conexão com gerações de pais, educadores, lideranças e empreendedores de cada comunidade, soluções mais justas, solidárias, urgentes para criar novas competências face às demandas de uma era inovadora, tecnológica, midiática, dinâmica e líquida deste início de século, pois as gerações que vão nos substituir já chegaram e nós já estamos atrasados...

*É o futuro da humanidade
que está em jogo!*

Querida Terra,

Andar e conhecer pessoalmente os seus Continentes, atravessar as suas grandes cordilheiras, navegar nos seus Oceanos, ver as suas Florestas, e estudar os seus Rios, ao longo de minha vida é vivenciar a sua beleza.

As ações dos seres humanos ao longo das gerações mudaram em mais de uma terça parte as suas origens, de tudo que a terra produziu naturalmente, nas Florestas, nos rios e nos oceanos. Se tivesse que escolher um termo de relacionamento para os meus sentimentos em relação a você, penso que escolheria - “Está cansada”.

O meu conhecimento das rochas, dos solos, dos Oceanos, dos rios e das Florestas é tão pequeno pela sua grandeza. Muitas vezes fico me questionando sobre o seu futuro, pela vida que nossa geração está vivendo, e o que vai ser de nossas futuras gerações que muitas vezes para mim é difícil e assustador de pensar. Eu sei o que significa ver a perda acontecer sob seu controle e sei que mais perdas estão ocorrendo todos os dias apenas pela forma como tratamos você. Eu digo que você é linda.

Espero que você possa ver as pessoas que estão lutando por você, seja nas ruas das cidades, no campo, nas Florestas que plantamos, nas nascentes que recuperamos. É tão pouco, mas precisamos continuar. Estamos aqui e estamos tentando e quem não está ouvindo vai enfrentar as consequências.

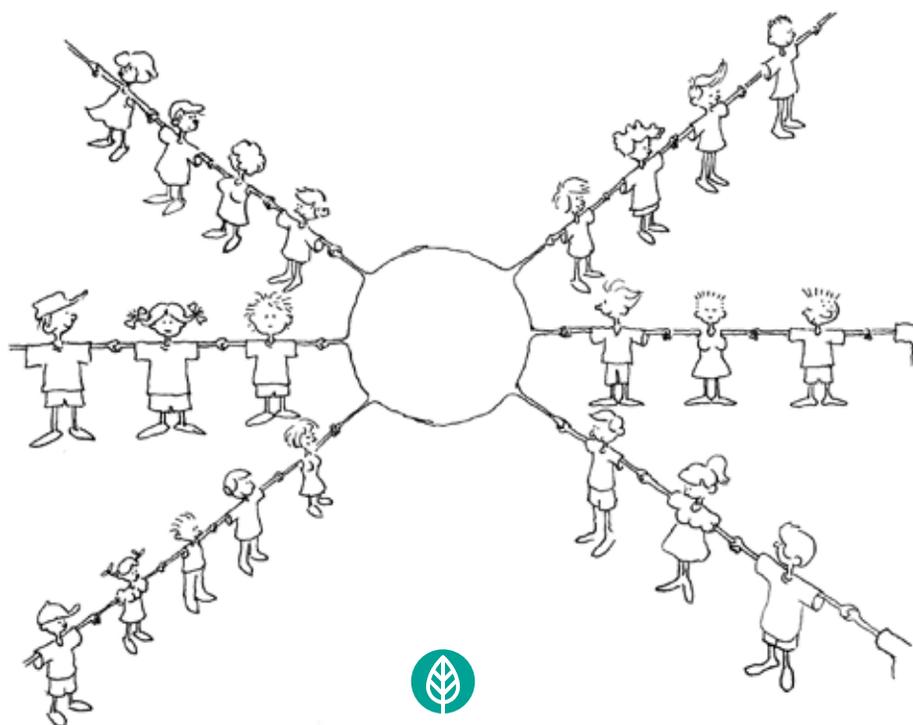
Nós abusamos de você e sua pura força logo aparecerá de outras maneiras invencíveis. O mundo pode acabar como o conhecemos, mas você tem sua força.

Atenciosamente,

Henrique Lobo.

Engenheiro Agrônomo,
Hidrogeologia,
Doutorado e Pós- Doutorado em Teologia.



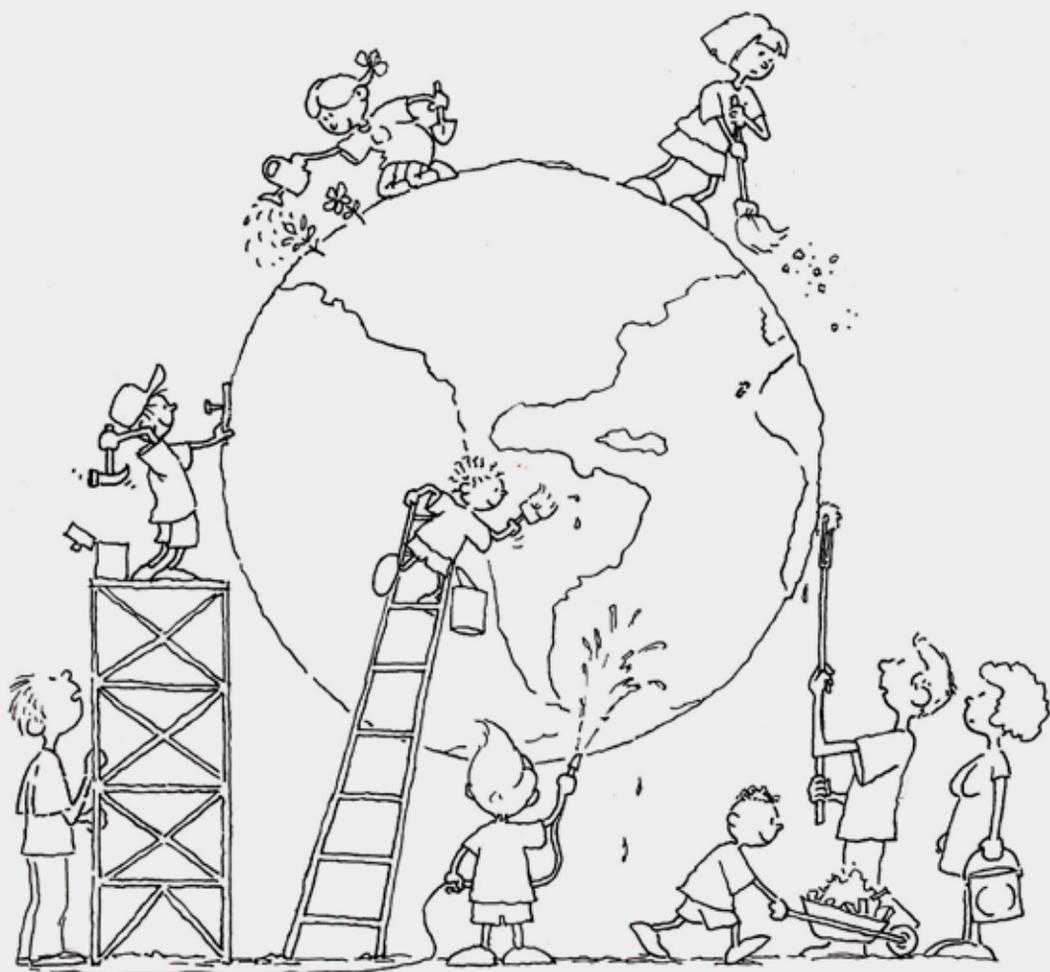


AGRADECIMENTOS

À Família, pelas crenças e valores que carrego em nome dos nossos pais e dos pais de nossos pais.

Aos Educadores, pela dedicação na multiplicação do conteúdo e seu papel primordial na formação de cidadãos.

Ao Sicoob AC Credi, que acreditou neste projeto, reafirmando seu compromisso social e ambiental em respeito às futuras gerações.



PALAVRAS DA AUTORA

O material aqui apresentado é uma adaptação do texto original da CARTA DA TERRA e o seu aproveitamento como ferramenta pedagógica prende-se, especialmente, à dimensão axiológica, atemporal e transdisciplinar que caracteriza o documento.

Tais características permitem a utilização desta Carta da Terra direcionada a um público diferenciado, como material básico no planeamento de todas as etapas de um processo de ensino fundamental, para alcançar:

- Produção e socialização de conhecimentos e atitudes pertinentes
- Articulação curricular entre disciplinas e outras áreas do saber
- Integração de diferentes níveis de realidade e de aprendizagem.

A escolha do método mais adequado, dos recursos didáticos pertinentes e das práticas educativas intencionais é que vai estabelecer o diálogo educando x comunidade x região x país x planeta, em razão dos perfis, das necessidades formativas, da realidade ambiental, dos objetivos propostos a cada nível do processo de ensino e aprendizagem. Assim se ampliam os espaços de formação da identidade humana para além dos modelos convencionais de educação.

A terceira via é o potencial de valorização do património cultural inerente ao projeto e que terá sentido ímpar como estratégia de comunicação didática.

Literatura, música, teatro, pintura, fotografia e demais expressões artísticas são memórias do saber, das crenças e costumes populares e, como tal, ferramentas necessárias para transmutar valores e guiar o pertencimento.

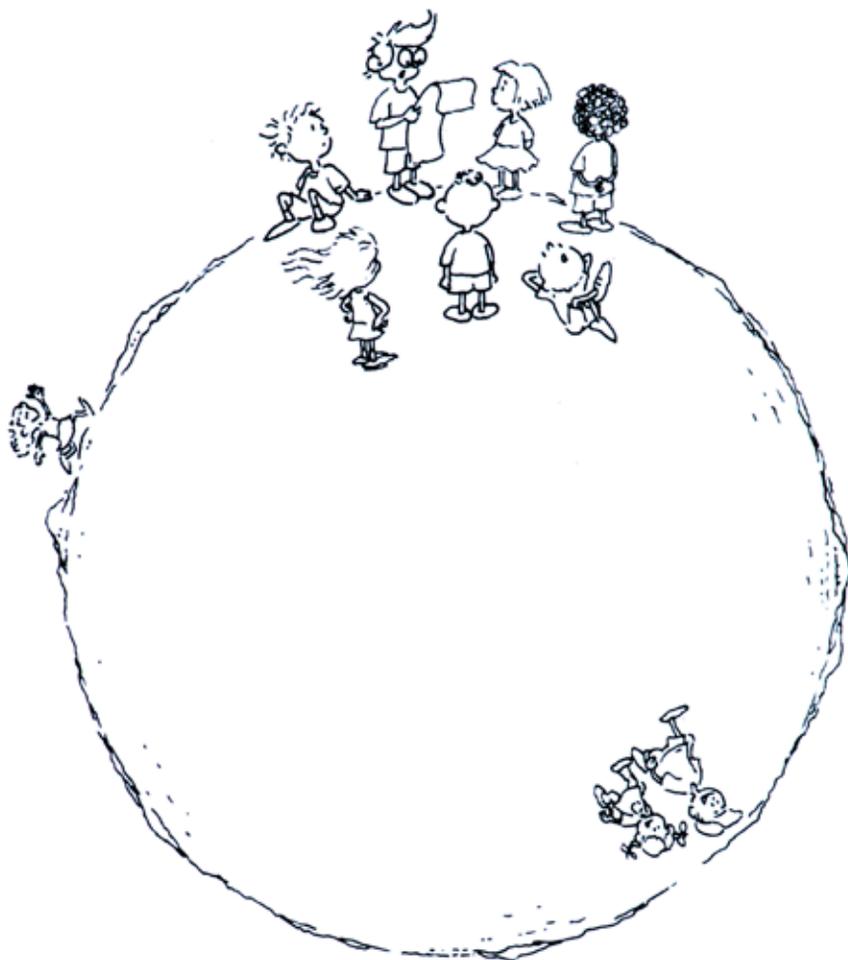
É urgente formar a consciência coletiva que distingue o que é certo do que é errado, é necessário estabelecer o elo entre gerações que se sucedem, se conectam e se posicionam em escala local e global.

No exercício de uma cidadania terrestre que hoje já se quer planetária, o que realmente importa é formar indivíduos capazes “de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram”.

Esta é a proposta.

FONTES

- CARTA DA TERRA, A carta propriamente dita. Edição Cultrix - Amana Key
- CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS, NAIA-Núcleo de Amigos da Infância e Adolescência - www.naia.rs.org.br
- CAPRA, Fritjof, A teia da vida. Edição Cultrix 2006
- MORIN, Edgard, Os sete saberes necessários à educação do futuro. Edições UNESCO 2000.





CARTA DA TERRA

Novo caminho para novas gerações

A CARTA DA TERRA significa um novo pacto para mudar o modo de pensar e de agir dos homens e para garantir a continuidade da vida no planeta que habitamos.

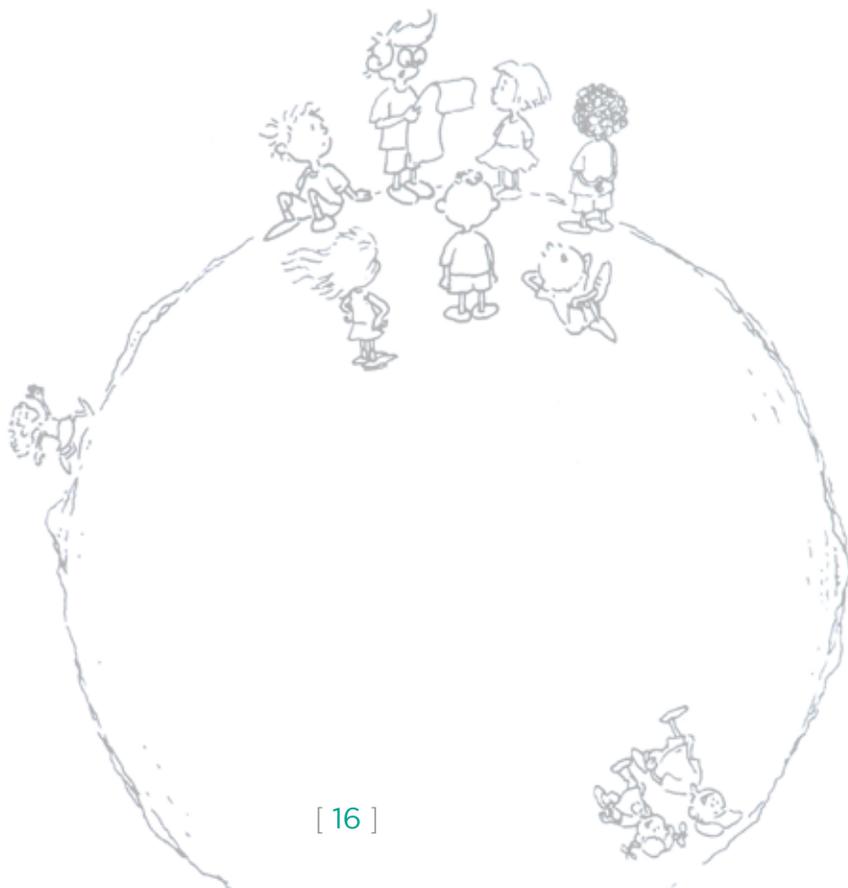
Desde 1987 uma comissão especial da ONU - Organização das Nações Unidas - vem trabalhando na criação de um documento capaz de contribuir para que as novas gerações pensem o mundo como uma grande família onde plantas, animais e seres humanos formam uma enorme teia que sustenta a vida do nosso planeta. Representantes de todos os povos e nações do mundo.

Destacaram os princípios da ciência contemporânea, a sabedoria dos antepassados, as diversas tradições religiosas e culturas familiares para firmar um novo compromisso que é tão importante para o futuro da humanidade como foi a proclamação dos DIREITOS HUMANOS no século passado.

A CARTA DA TERRA é este documento e propõe outra declaração universal, dos DEVERES HUMANOS necessários para garantir desenvolvimento econômico e bem estar de todos os seres vivos no ambiente em que habitam, no presente e para todas as gerações em cada época, através do tempo!

Isto é DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL e significa dar continuidade à vida no planeta que nos dá a vida.

FONTE: www.cartadaterrabrasil.org





Um tratado de esperança

Esta é uma versão do conteúdo da CARTA DA TERRA feita especialmente para as crianças, os adolescentes e os jovens que enfrentam o grande desafio dos anos 2000 nestas duas primeiras décadas do nosso século 21.

O foco no contexto da Educação carrega a intenção de fazer germinar a ideia de que outro mundo é possível e surge da urgente necessidade de apresentar às novas gerações uma visão compartilhada desse novo mundo.

As rápidas, múltiplas e profundas transformações que marcam a nossa sociedade exigem novos comportamentos na forma “de ser e de fazer” com que as pessoas buscam, junto com o seu sustento, a realização dos seus sonhos.

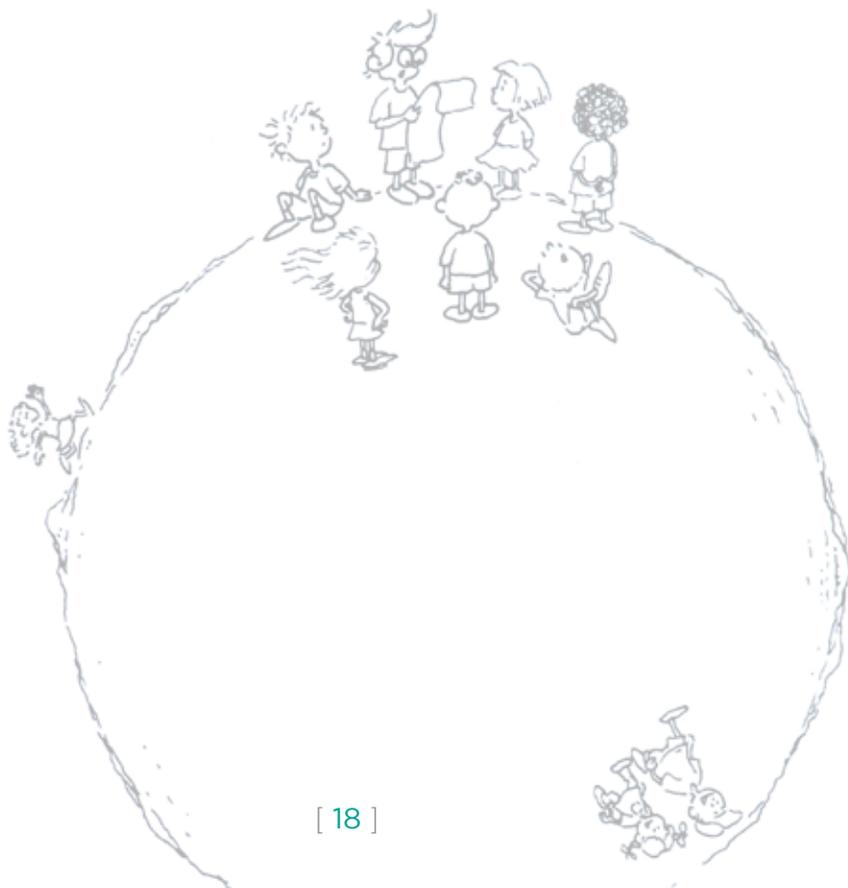
O desafio é este: gerar uma sociedade desenvolvida e, ao mesmo tempo, acolhedora, justa, igualitária e solidária.

Mas o mundo está em permanente evolução e os desafios, de ontem, de hoje e de amanhã estão todos interligados, por isso é urgente e necessário declarar nossa responsabilidade - de uns para com os outros – e nosso respeito e reverência pelo ambiente natural de onde vem o sustento de cada um, mas que também precisa ser para todos.

Fazendo assim estaremos garantindo o bem estar comum no presente e no futuro.

Que esta seja a proposta deste nosso tempo com o firme compromisso de preservação da vida para as gerações que ainda vão chegar.

Isto significa **SUSTENTABILIDADE**.





A teia da vida

Junto com todos os povos da Terra nós formamos uma grande e diversificada família, onde cada um compartilha direitos e deveres no presente, para garantir o futuro de todos.

Desde épocas antigas, os povos indígenas já se preocupavam com o bem estar de suas famílias e com todos os seres vivos que estavam ao seu redor.

Com o passar do tempo, o modo de viver foi se modificando e o bem estar da família humana, e de todos os seres que existem na natureza, depende agora do equilíbrio das relações entre as pessoas, os produtos que consomem e as escolhas que cada ser humano deve fazer para alimentar a rede viva do UNIVERSO.

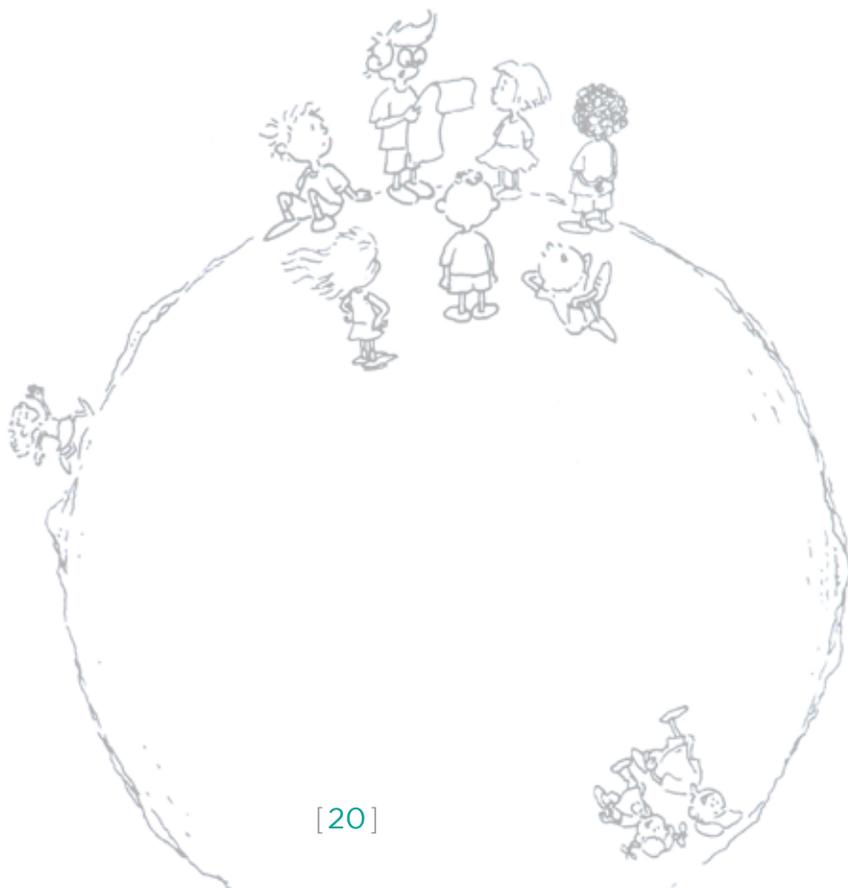
Acreditamos em soluções mais justas, democráticas, solidárias e humanas para um mundo melhor e sem fronteiras onde o que cada ser humano faz, se reflete na vida de todo o planeta onde ele vive.

Acreditamos também que as gerações que chegam para nos substituir são depositárias dos germes da transformação porque, quando as pessoas mudam o seu modo de ser, a comunidade onde elas vivem também se modifica.

Mas para que isso aconteça é preciso conhecer a realidade, entender o que acontece, de verdade, ao nosso redor e aprender a maneira correta de conviver em paz e de produzir os bens necessários para o consumo.

Só assim uma sociedade pode se organizar para gerar o que é o melhor para todos e isto tem um nome:

RESPONSABILIDADE SOCIAL





Somos parte de um grande universo

No universo, o nosso planeta - a TERRA – é cheio de vida, animais e pessoas. Já sabemos que juntos formamos uma grande família planetária, onde uns dependem dos outros para garantir a sobrevivência de todos.

Nesse processo de dependência que os cientistas contemporâneos chamam de sistema vivo, cada pessoa deve contribuir para que todos possam ter o necessário para se desenvolver com dignidade, sem prejudicar a qualidade de vida dos seres que ainda vão nascer.

Precisamos, então, conhecer os nossos deveres com a Terra, escolher as melhores formas de subsistência e estar em harmonia com a nossa comunidade de vida.

O estudo destas relações de dependência dos seres vivos, uns com os outros e de todos com o ambiente em que vivem, é o que chamamos de ECOLOGIA e a maneira correta de realizar esta interdependência global é o exercício permanente das capacidades humanas que valorizam a vida:

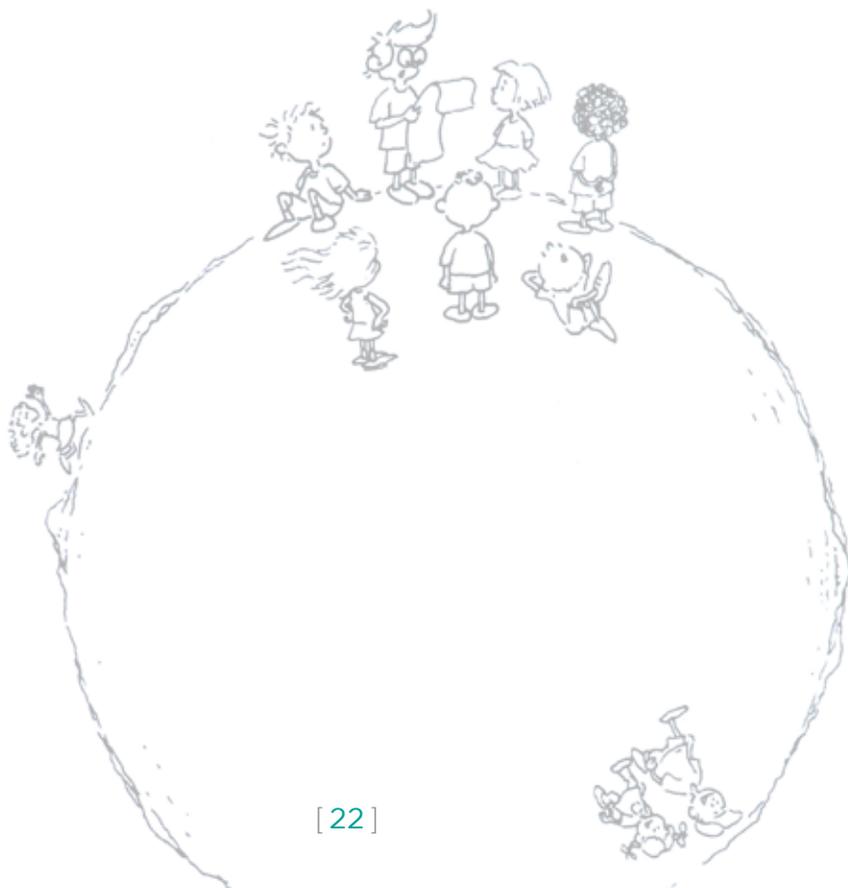
CONHECIMENTO

RESPEITO

COOPERAÇÃO

DIÁLOGO.

O grande desafio é sentir a grandeza de pertencer a uma família humana onde temos, todos nós, obrigações e cuidados com o bem estar da MÃE TERRA que sustenta a nossa VIDA.





Os impactos invisíveis

Quando os humanos não se relacionam da maneira correta - entre si, com o meio ambiente ou com os meios de produção e consumo - as forças que sustentam a vida, se enfraquecem, ficam confusas, desajustadas, desequilibradas. Isto provoca o que chamamos de crise e vai perturbar o ambiente familiar, social, cultural ou espiritual da humanidade.

Daí surgem guerras, violência, pessoas que têm fome, que não têm casa nem escola, que estão doentes e não têm ajuda médica. Além disso, também existem pessoas que fazem mau uso dos bens naturais que sustentam a vida - a água, a terra, o ar - maltratam animais, plantas e até pessoas.

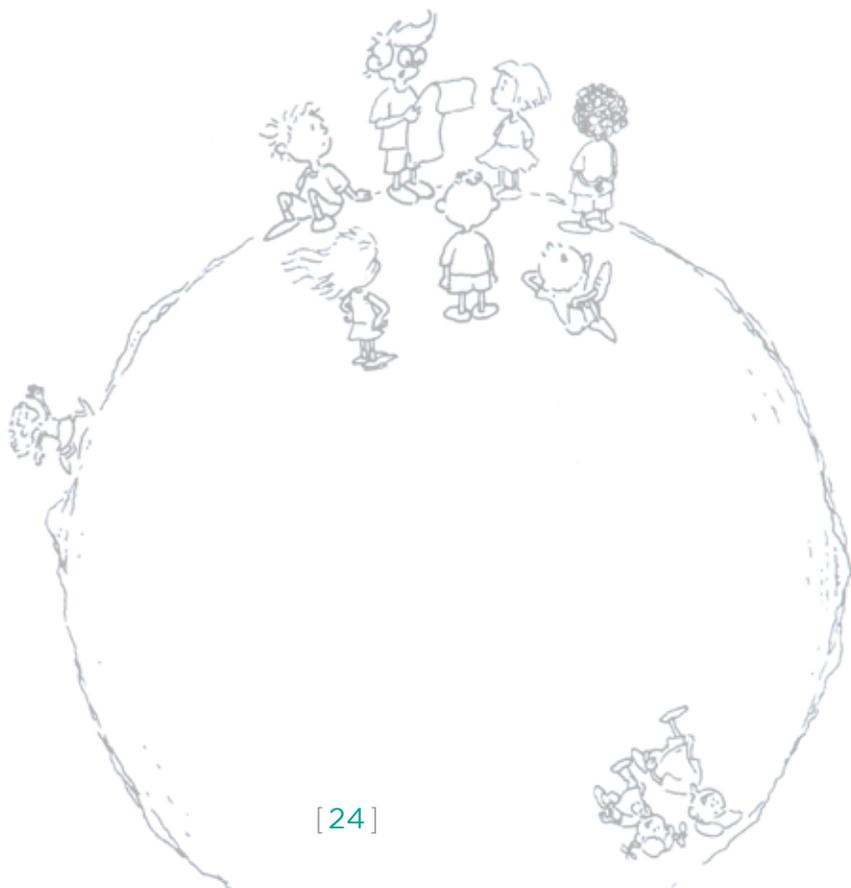
Outros consomem muitas coisas que nem precisam, desperdiçam o que outros podem consumir e assim prejudicam a sociedade inteira.

Há ainda quem não produz e só consome o que outros produziram e, por causa dessas escolhas ruins, o bem estar e até a continuidade desse nosso sistema vivo está em perigo.

Mas nós **PODEMOS MUDAR** tudo isso e a hora é **AGORA...** As novas gerações podem fazer pequenos esforços para transformar as coisas ruins em coisas boas, escolhas erradas em escolhas certas.

Podem assumir compromisso de tratar a todos com muita gentileza e dividir melhor o que têm.

E também pedir um maior esforço por parte dos adultos - os pais, parentes, amigos, colegas e vizinhos - para que colaborem na construção deste mundo novo e para que seja um mundo sustentável onde haja respeito, que se preserve e defenda a ideia da paz universal.





Os princípios morais e éticos da Carta da terra

Princípio significa o que é mais importante e fundamental para que um resultado desejado seja alcançado.

Os princípios que direcionam a vida humana são formados desde o nascimento e por isso a família é a instituição humana que tem maior importância na formação de cada pessoa.

Moral e Ética significam que o comportamento das pessoas deve ser o melhor possível de cada um é sempre o mais correto para com todos.

Interpretar a CARTA DA TERRA em conjunto com gerações de pais, educadores e empreendedores de cada comunidade, significa uma proposta concreta de Educação para o Desenvolvimento sustentada nesses quatro princípios que são fundamentais:

Respeitar e Cuidar da Comunidade de Vida

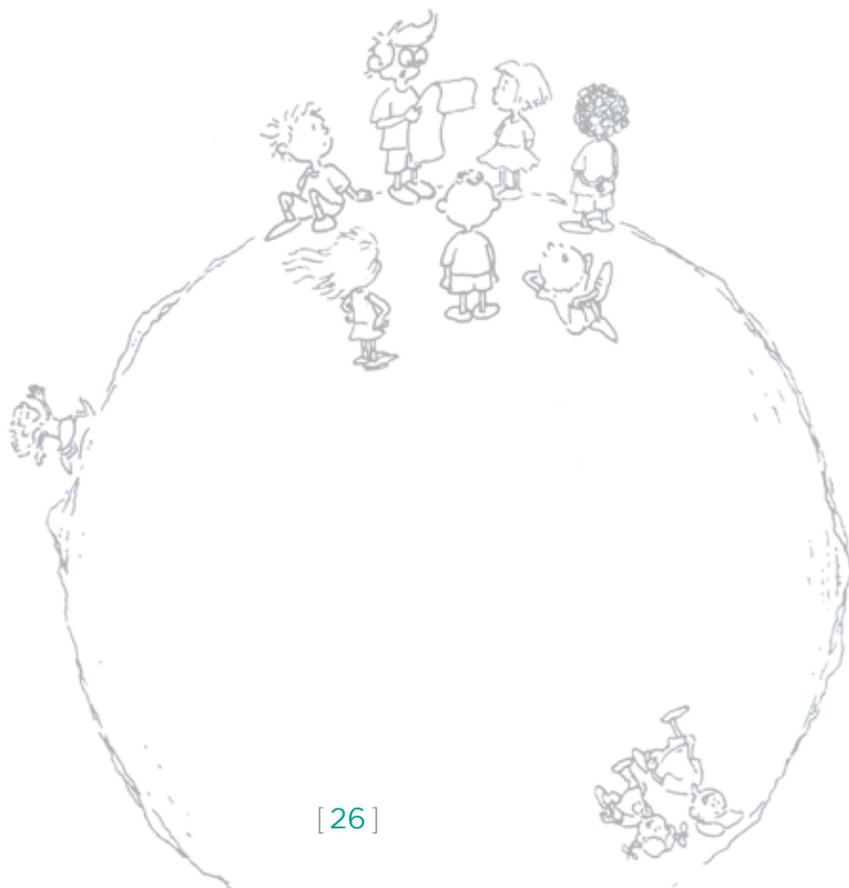
Integridade Ecológica

Justiça Social e Econômica

Democracia, Não Violência e Paz.

Para cumprir estes compromissos, primeiro é preciso compreender que eles são fundamentais para a preservação da vida e também que é necessário pensar, decidir e trabalhar em conjunto porque assim cada um se transforma em parte de um sistema onde todos vão conhecer o que deve ser feito, a maneira correta de fazer e de escolher o que for melhor para a comunidade. Para garantir o melhor resultado, o mais importante é ter:

ENTUSIASMO para aprender e **VONTADE** para mudar



Aprendendo a aprender



1 Conheça e proteja todos os seres vivos

Cada ser vivo tem seu modo particular de viver de acordo com sua espécie, sua natureza e sua comunidade.

Tenha respeito pelo modo como as plantas, os animais e as pessoas vivem, mesmo que seja de um jeito diferente do seu, ou que você ache estranho, ainda que não seja útil para você. Valorize sempre:

- A vida, em toda e qualquer manifestação da natureza - As pessoas, como portadoras de direitos e de deveres - O bem estar de todos os seres vivos

Conheça os bens naturais – vivos ou não vivos – que são parte da história de sua comunidade bem como a importância deles no processo de desenvolvimento de sua cidade e região.

Procure conhecer também movimentos de proteção aos bens naturais, instituições de defesa da vida, locais de estudos, de cultura, esportes ou lazer de natureza ecológica que existem em sua cidade.

Converse sobre estes projetos e pense em atitudes positivas de cooperação, de apoio ou simples gestos de simpatia e anote na sua agenda de vida:

São as **DIFERENTES FORMAS** de participar da Vida que vão **TRANSFORMAR O MUNDO** em um lugar melhor para se viver.



2 Utilize bem o que a natureza oferece

Não tomar da Natureza o que ela não pode repor é garantir a integridade ecológica e por isso é uma escolha obrigatória em todas as atividades humanas e é também comportamento obrigatório em todas as ações de desenvolvimento sustentável. O poder que a natureza tem de se regenerar, se recompor, se recriar é que mantém vivo o nosso planeta através do tempo e por isso precisamos respeitar a capacidade de renovação da Terra. Isto pode ser feito de várias maneiras:

Contribuindo para o bem estar de todos os seres vivos e para o uso consciente dos bens naturais.

Participando do esforço coletivo para o desenvolvimento sustentável. Defendendo sempre a ideia de que todos têm direito aos bens que a Natureza oferece.

Reconhecendo que nenhum desses bens, indispensáveis à vida, foi criado pelo poder do homem.

Discutir a integridade ecológica em relação ao bem comum é uma importante maneira de participar da sua comunidade de vida e o ambiente escolar pode oferecer ótimas oportunidades para conhecer, desenvolver ou criar novas ideias sobre este assunto.

Pense nisso e veja se existe ameaça à integridade ecológica com desrespeito à capacidade de regeneração da terra ou quanto ao uso abusivo dos recursos naturais, vivos ou não vivos, ao redor de você.



3 Sustente a vida no lugar onde você vive

Adote o conceito dos “três erres”...

REDUZIR,
REUTILIZAR,
RECICLAR.

Esta é a forma correta de se reorganizar nosso ambiente de vida e também de cooperar para a preservação de bens naturais que nós, os humanos, não podemos criar.

Economizar toda a água que puder e separar lixo seco de lixo orgânico com destinação correta dos resíduos sólidos é comportamento básico para o desenvolvimento sustentável de uma comunidade.

Conhecer as necessidades dos seres vivos que fazem parte da sua realidade, aprender mais sobre os meios de produção e consumo no lugar em que você vive em família e partilhar o que aprendeu é a melhor forma de sustentar a vida e o progresso de sua comunidade.

Valorizar o modo consciente e cooperativo de participação comunitária é também o primeiro passo para transformar o mundo inteiro em um lugar melhor para se viver.



4 Ter o necessário e viver com dignidade

Não deve existir miséria, mas para isso é preciso aprender a compartilhar e a ter somente o que realmente é necessário.

Defenda sempre que todas as crianças e jovens devem ter acesso especialmente à escola, ao alimento, e ao lazer. Todos os adultos devem ter acesso ao trabalho e aos recursos para garantir uma condição de vida confortável. E todos os humanos - crianças, jovens, idosos, homens e mulheres – devem contribuir para o bem comum porque todas as pessoas são igualmente importantes e responsáveis pelas condições de vida na sua comunidade.

O respeito mútuo, a possibilidade de acesso aos bens necessários e exercício pleno dos direitos e deveres de cada pessoa no ambiente comunitário a que pertence significa viver com dignidade.

Isto é **JUSTIÇA Social e Econômica**.



5 Defenda sempre a ideia de igualdade

DIREITOS E DEVERES de cada pessoa não dependem da cor da pele, da raça, da religião, da cultura, da atividade ou da pátria de cada um. Homem ou mulher, de família rica ou pobre, negra, branca ou de qualquer outra cor... Que tenha nascido neste ou em qualquer outro país, que fale nossa língua ou não, de crença cristã, muçulmana, de qualquer outra religião ou mesmo as que não têm religião...

Todos precisam de família, de casa e comida, de escola, segurança, trabalho, lazer e se estiverem doentes, precisam de médico e medicamentos.

Estes são bens a que todo ser humano tem DIREITO. E o DEVER de todos é cooperar para a realização do bem comum.



6 Diga sim à paz e não à guerra

Procure conviver com gentileza e harmonia, colocando-se no lugar do outro com sentimento de compaixão, de estar junto nas dificuldades e oferecendo possível ajuda às pessoas que estão em perigo.

Demonstre seu interesse, compreensão e cuidados para com as pessoas, animais e plantas em casa, na escola, na igreja, no clube e, até em outras comunidades.

Mostre sua posição contrária aos que fazem guerra, fabricam armas, praticam violência nas ruas, contra pessoas, destroem bens públicos ou propriedade alheia.

Para que haja paz em todo o mundo, é preciso que todos estudem e trabalhem para seu próprio bem estar e que todos se entendam, se respeitem e se ajudem mutuamente, unidos na causa comum:

A PAZ da grande FAMÍLIA HUMANA que somos nós!



7 Conhecimento, respeito, cooperação e diálogo

Aprendemos a desenvolver e praticar estes princípios, que nós vamos chamar de competências, primeiramente com a família, especialmente na escola, na igreja que frequentamos e também no trabalho, nos esportes e em todos os ambientes de relacionamento humano.

O CONHECIMENTO é a manifestação fundamental da capacidade de pensar e praticar os princípios, valores e habilidades que nós aprendemos pela educação que recebemos.

O conhecimento determina as diferentes formas de ser bom/ mau ou de fazer certo/errado e por isso, quanto melhor nos educarmos melhor saberemos conviver. RESPEITO é forma de vida, é reverenciar a natureza, proteger e restaurar os dons e as belezas da Terra e assim garantir os processos naturais que sustentam a Vida.

É observar leis, normas e costumes de sua comunidade e ver, nos outros seres humanos, direitos e deveres iguais aos nossos. É vivenciar valores morais, éticos e espirituais que determinam a dignidade humana.

COOPERAÇÃO é a valorização de todas as formas de agir, com a força da solidariedade. É união de todos pelo bem comum fazendo ao mesmo tempo as melhores escolhas para o bem de cada um.

DIÁLOGO é uma forma de compreensão recíproca, é busca de entendimento mútuo na interpretação de ideias que tornem possível a construção de uma sociedade solidária e pacífica.

Utilizando os meios de comunicação e os recursos da tecnologia com inteligência e seriedade, podemos dialogar com o mundo, conhecer costumes, diferenças e urgências de outros povos, compreender o sofrimento e as dificuldades na vida de outras pessoas e a realidade de outros ambientes com tanta diversidade.

Estas são capacidades permanentes na natureza humana, o que permite a cada pessoa agir de forma diferente de outros seres vivos, fazer suas próprias escolhas e tomar a própria decisão de conviver em um mundo sem fronteiras.

Estas são formas de ser que promovem o Desenvolvimento Humano para sustentação da vida na perspectiva do Planeta Terra.



Compromisso com o futuro

Nós, os seres humanos, devemos preservar a vida e melhorar o mundo em que vivemos, usando de uma nova maneira as coisas boas que já temos e criando as coisas necessárias de uma maneira correta.

As pessoas de outros países, com outros costumes, outras crenças, podem nos ajudar e nós podemos ajudá-las e assim conhecermos novas formas de aprender e ensinar, de conviver e trabalhar, de produzir e consumir, de receber e agradecer.

Se nos unirmos podemos mudar o mundo porque a cooperação é a força que transforma realidades e sustenta a vida no Universo. Somos todos igualmente importantes e capazes, queremos viver em paz e vamos deixar este nosso mundo bem melhor para as próximas gerações.

Que este seja um compromisso de humilde sabedoria diante da NATUREZA, gratidão ao CRIADOR DA VIDA e celebração da DIGNIDADE HUMANA na perspectiva deste nosso SÉCULO 21.

Mudança como única saída

Sabemos que as civilizações vão se formando ao longo de diferentes épocas e vestígios deixados pelo homem - monumentos, tradições, pinturas, arquitetura, literatura, especialmente documentos, são fontes importantes de conhecimento e avanços da humanidade.

Além delas, uma matriz de valores morais e éticos se transmuta de geração em geração e imprime no indivíduo a identidade do seu tempo e assim a sociedade é moldada; e nós a moldamos em função da civilização que queremos.

Aprendendo com os antepassados, hoje deveríamos saber também que não se pode mudar a história apenas porque ela não se ajusta ao nosso presente.

A CARTA DA TERRA ainda é um desses documentos globais mais atuais e significativos que representa preocupação de todas as nações com a continuidade da vida, e isso há três décadas!...

Representantes dos povos da Terra se reuniram para discutir sustentabilidade; buscaram conhecimentos da ciência daquele tempo, a sabedoria dos mais antigos, tradições e culturas familiares; selecionaram informações, crenças, sentimentos a um novo pacto mundial; pensaram em como garantir desenvolvimento com bem estar de todos os seres vivos, não apenas no ambiente em que viviam, mas também para as suas gerações, no futuro.

E a discussão vem se desenvolvendo há trinta anos, não só porque hoje traduz o principal desafio do nosso tempo, mas especialmente porque é essencial na formação para a vida das novas gerações cuja consciência já se quer planetária.

Nesse documento há compromissos que podemos chamar de DEVERES e são tão importantes para o futuro da humanidade como a proclamação dos DIREITOS no século passado e, juntos se completam o que significa dizer que uns não existem sem os outros!...

A declaração de princípios que a CARTA DA TERRA contém, propõe mudanças no modo de ser e de fazer das pessoas e na forma como nos relacionamos com as plantas, os animais e todos os outros seres que formam a enorme teia que alimenta o Universo, mas na verdade são pertinentes à sustentação da Vida dos humanos do futuro e da nossa agora...

Vivemos hoje em um mundo sem fronteiras inundado por informações irrelevantes onde o que fazemos se reflete na vida de todos; buscamos soluções mais justas, democráticas, solidárias e também prazerosas e isso nos obriga a declarar, com clareza e reverência, nosso respeito pelo ambiente natural de onde vem o sustento de cada um, mas que também precisa ser para todos.

É nesse aspecto que a CARTA DA TERRA provoca a busca de um novo começo, um novo caminho no exercício da autonomia, da liberdade e da democracia atrelados ao bem comum.

As gerações que chegam já trazem os germes da transformação; temos de apostar em soluções compatíveis à expectativa sustentável e isso quer dizer: criar novas competências face às demandas da era inovadora, tecnológica, midiática, dinâmica e líquida deste início de século.

Quando um enunciado de princípios fundamentais, essenciais e pertinentes atravessa um tempo/espço de três décadas para se concretizar, mas é inadiável porque as gerações que vão nos substituir já estão aí, é certo que algo precisa ser repensado quanto ao processo da Educação que temos e o modelo de civilização que queremos.

A pergunta que não quer calar...

– Como transmitir padrões de comportamento, atitudes e condutas civilizatórias...

como nos preparar, nós e os filhos, netos ou sobrinhos, afilhados ou agregados de todos os outros, em tempo de informações irrelevantes, falsas ou contraditórias, narrativas fúteis, engraçadas, desrespeitosas e até pornográficas - ao simples toque de dedos - dos últimos relatos

da ciência, da política, da economia da ecologia, que sempre são mais complicados e difíceis de entender!?

Os sábios dizem que quando o futuro vira passado, é fácil ver o que tinha que ser feito e a verdade hoje é clara: - o bem estar da família humana, a existência de todos os seres vivos e não vivos que existem na natureza, dependem do equilíbrio nas relações ambientais, sociais e produtivas que nos alimentam, dependem das escolhas que cada um de nós faz para alimentar a rede viva do Universo e depende da existência de um ideal de Educação que só se justifica em razão do bem comum. Isso significa mudança - no modo como pensamos o que precisa ser feito, na forma como fazemos o que precisamos e no sentido em que agimos em relação aos outros seres que nos rodeiam.

No presente somos co-criadores do futuro e a tarefa que nos é imposta é a mudança; mudar a nós mesmos porque os desafios de ontem, de hoje e de amanhã estão todos interligados e assim a humanidade caminha.

Há mais de trinta anos a comunidade civil internacional discute adesão, implementação, legalidade, legitimidade e tantas questões políticas, jurídicas, teóricas e burocráticas que nos separam da finalidade e eficácia de um projeto da maior importância não só para aperfeiçoamento do governo, leis e instituições, mas porque o que está realmente em jogo, todos nós sabemos, é o futuro da humanidade e agora é a nossa vez.

Precisamos debater 2050 e a interdependência global, especialmente integridade ecológica, relações de consumo e mercado de trabalho daqui poucos anos; e neste debate, Famílias e Comunidades na diversidade de modelos e quadrantes, Empresas e Instituições de todos os níveis e matrizes enfim, todos temos obrigação de ensinar que princípios naturais e universais regem a Vida e precisam ser respeitados pois só assim podemos sustentar nosso Planeta Terra que pede socorro e não para de se transformar.

Colocar tais desafios no centro das preocupações com a formação das crianças e jovens em conexão com gerações de pais, educadores, líderes e empreendedores de cada comunidade é apostar na capacidade humana do “aprender a aprender”; é ampliar o espaço formal e informal

da Educação e assumir a realidade: não sabemos quais habilidades específicas vão ser exigidas para vivermos estes poucos 30 anos!

Nesse contexto, compartilho HARARI em suas 21 lições para o século 21: ...”Se o futuro da humanidade for decidido em sua ausência... porque você está ocupado demais alimentando e vestindo seus filhos – você e eles não estão eximidos das consequências e isso é muito injusto... mas quem disse que a história é justa?”

P.S.

O desafio das mudanças somente terá sentido na ampliação de espaços de aprendizagem para além do restrito universo escolar e na concepção de novas formas do “Fazer” humano que só a EDUCAÇÃO pode concretizar.

IVETTE TASSIS



TEXTO: **Ivette Josephina de Tassis**

ILUSTRAÇÃO: **Clóvis Moreira Costa**

FONTES:

CARTA DA TERRA, A carta propriamente dita. Edição Cultrix - Amana Key

CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS, NAIA - Núcleo de Amigos da Infância e Adolescência - www.naia.rs.org.br

CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS, NAIA

Coordenação: Valéria Viana

Texto: Sílvia N. Gonçalves Design Gráfico e

Ilustrações: Leandro Bierhals

SUSTENTABILIDADE! ESTAMOS LIGADOS

A união de forças em benefício do outro é sempre a melhor forma de encontrar as melhores soluções.



APOIO CULTURAL:



SICOOB
AC Credi